

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Márcia Lidianne Gomes Soares

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN
lidiane.g.soares@hotmail.com

Mariana de Lima Dantas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN
mariana.l.dantas@hotmail.com

Soraia de Oliveira Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN
soraiaoliveiralima75@gmail.com

Keilla Kalliane Fernandes Duarte

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN
kdkeilla@gmail.com

Sheila Danielle Fernandes de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN
Sheiladanielle23@hotmail.com

Resumo: Os jogos e as brincadeiras são ferramentas metodológicas fundamentais para o ensino de Matemática, que podem ser utilizadas por educadores na Educação Infantil. Neste artigo, percebemos a importância dessas atividades na construção prazerosa e significativa de novos saberes, uma vez que a criança interage com as demais e desenvolve uma série de habilidades pertinentes a sua formação. E assim, evidencia-se o quão é significativo proporcionar momentos de ludicidade, bem como a postura do educador como mediador nesse processo.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Educação Infantil e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista as dificuldades que as crianças apresentam no que se refere à aprendizagem da matemática e que as brincadeiras e os jogos infantis contribuem não somente para o entretenimento das crianças, mas também como uma atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades para o desenvolvimento cognitivo da mesma, em especial no que diz respeito ao conhecimento matemático, buscamos apresentar a contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Infantil.

O objetivo dessa pesquisa é destacar a importância do uso dos jogos e das brincadeiras como recurso metodológico no processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Infantil. Pois como Marcelino (1996, p. 38) afirma:

É fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver [...].

O ensino de matemática é uma disciplina temida por vários alunos, entendida como uma disciplina difícil e que não serão capazes de “dominá-la”. Esta visão parte na maioria das vezes, supostamente devido a métodos tradicionais dos professores que abordam os conteúdos como algo assustador, sem prática, e sem estímulo algum. Os alunos então passam a considerar a matemática como algo que não é importante para sua formação, por não terem a prática, por não saberem solucionar os problemas que são impostos para resolverem, e por não terem o envolvimento da matemática com a realidade.

Com a introdução dos jogos matemáticos como material didático, a criança passa a ter a oportunidade de aprender ao mesmo tempo brincando, facilitando assim, um maior entendimento e compreensão de regras. Conforme Brougère (1998, p.17), “Os jogos e brinquedos são meios que ajudam a criança a penetrar em sua própria vida tanto como na natureza e no universo”.

Dessa forma, faz-se necessário pensar na utilização de metodologias que proporcionem aos alunos uma nova visão sobre a matemática e que seja compreendida de um modo divertido e prático, para se inserirem significativamente no processo de aprendizagem da matemática. Os jogos, portanto, podem se tornarem grandes aliados para o processo

ensino-aprendizagem dos alunos na matemática. Sendo que, para isso é necessário que o professor saiba utilizar e orientar os jogos como importantes ferramentas em suas aulas.

Este trabalho foi elaborado após a conclusão da disciplina nomeada Ensino de Matemática, do curso de Pedagogia do Campus Avançado “Prof.^a M^a Elisa de Albuquerque Maia” / CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A escolha por esta temática se deu ao percebermos a grande importância que os jogos e brincadeiras exercem no processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Infantil.

O referido trabalho está dividido nos seguintes tópicos: no primeiro, intitulado *Breve histórico da educação infantil no Brasil* faz uma pequena retrospectiva, sobre como surgiu e como se deu a história da Educação Infantil no Brasil, e como foi garantido o acesso e atendimento às crianças. E para melhor dar sustentabilidade ao nosso posicionamento, trouxemos as contribuições dos autores: Silva (2007), Pinto (1997), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei 8.069/90, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. No segundo tópico que traz como temática: *Brincadeira como uma ferramenta de aprendizagem*: mostramos a importância de se introduzir o brincar no currículo escolar como fator de relevância para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Utilizamos como auxílio: Kishimoto (1999), Cunha (2001), Richter e Fronckowiak (2011), Zanluchi (2005).

No terceiro tópico *Os jogos matemáticos no ensino*: apontamos sobre os jogos matemáticos como peça fundamental para o ensino, como também assegurar o lugar que os jogos ocupam dentro da escola, pois o mesmo contribui e favorece no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, estimulando também a competência física e intelectual e para embasar nossas discussões: Kishimoto (2001), Kishimoto (2011).

No quarto e último tópico: *O papel do educador nos jogos e nas brincadeiras*, apontamos algumas contribuições sobre a dimensão e o papel que o professor desempenha no processo de ensino e aprendizagem da criança, principalmente quando nos remetemos à aplicação de jogos e brincadeiras. Com isso, é necessário que o professor perceba em que momento ele deve interferir ou simplesmente observar. Trouxemos como subsídios para afirmar nossos posicionamentos os autores: Teixeira (2010), Teixeira apud Moreira (2010), Brasil (1998), Gonzaga (2009).

METODOLOGIA

O presente estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, visto que retratamos na pesquisa os jogos e as brincadeiras como subsídios no processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Infantil. Segundo Gil (2002, p. 3) [...] “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” Esta permite ao pesquisador experiências teórica, e conhecimentos científicos, nos quais os mesmo capacitam o investigador na construção de trabalhos originais, e de grande base argumentativa.

Com base nisso, utilizamos para a construção deste trabalho, artigos científicos, revistas e livros. As referências bibliográficas foram importantíssimas para dar sustentabilidade e maior conhecimento sobre a temática em estudo. Cientes das contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem de discentes da Educação Infantil, procuramos aprofundar as discussões e ampliar nossos conhecimentos através dos autores citados, com o intuito de observar as compreensões deles e assim tecer uma postura crítica e reflexiva para uma prática pedagógica bem sucedida.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Realizar uma revisão bibliográfica sobre a história da infância e a Educação Infantil no Brasil nos leva entender o contexto histórico-social da Educação Infantil, no qual se construiu e consolidou o atendimento às crianças pequenas. Pois, “[...] pensar a criança e sua educação historicamente exige o esforço de articular os discursos e as práticas ao contexto socioeconômico e cultural de sua criação” (SILVA, 2007).

A Educação infantil surgiu como uma instituição que tinha como objetivo único e exclusivo dá assistencialismo e preencher as necessidades da criança, em aspectos como, o lugar da família. No Brasil com o passar do tempo, devido ao crescimento da urbanização e da estruturação do capitalismo, surge à criação das creches.

Com isso, a mulher foi conquistando seu espaço e cada vez mais aumentava a necessidade de ocuparem o mercado de trabalho, fator esse, que gerou grandes reivindicações entre as classes mais pobres, que reivindicavam um lugar onde as crianças pudessem ficar, enquanto suas mães trabalhavam. As creches exerciam o papel de cuidar, atividade principal das instituições daquela época.

[...] a infância constitui uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...] As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem definidas, o tempo da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas (PINTO, 1997, p. 44).

Especificamente no Brasil, a Educação Infantil é vista de diversas formas, tais como: forma de assistência social, pedagógica, etc. Embora saibamos que a Educação Infantil não só se restringe a essas formas mencionadas acima, nem tão poucas a aspectos sociais e afetivos, apesar de que, os mesmos são de grande importância para assegurar aprendizagem a criança. A criança por si própria carrega consigo habilidades afetivas, emocionais e cognitivas.

Em 1980, foi possível perceber um pequeno avanço na Educação Infantil, e um desses avanços foram às diversas discussões ocorridas em busca de entender de fato qual seria o papel da creche/pré-escola. Após discussões e questionamentos serem feitos, foi dado o direito da criança à educação, independentemente de sua classe social ou raça. Já em 1988, com a Constituição de 1988, foi definido pela constituição que creche/pré-escola seria um direito da família e dever do Estado disponibilizar esse serviço. Somente em 1990 foi que através da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) lei 8.069/90, estabeleceu que, os municípios seriam responsáveis pela infância e adolescência, criando as diretrizes municipais de atendimento aos direitos da criança e do adolescente, como também o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Mais a diante, em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabeleceu a eficiência de formação para o profissional de Educação infantil. Com essa formação o professor deveria ter o nível médio superior. Com isso a Educação Infantil ganha uma maior proporção dentro do Sistema Educacional, por essa razão a criança passou a ser vista como um ser apto a criar e ao mesmo tempo construir uma relação entre um ser sócio- histórico, produzindo sua cultura inserida nela própria.

Já em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Em razão disso hoje esses documentos são primordiais instrumentos para construção e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil do país. Em virtude disso, a mesma passa a ser vista de forma interligada entre o cuidar e o educar. Cuidar no que se refere às necessidades básicas da criança e que elas sejam atendidas. O educar remete a possibilitar a criança descobertas e

aprendizados. Contudo, essas e outras conquistas são consequências de muitas lutas e estudos, e que esses assegurassem a legalidade da Educação Infantil no Brasil.

BRINCADEIRA COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

É notória a existência da relação entre brincadeira e aprendizagem. Com isso, se confirma a importância de se introduzir as brincadeiras e os jogos durante as aulas. É importante atentar que as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo, físico, social como também a linguagem da criança. Todavia, para que isto de fato venha acontecer é fundamental que o professor esteja amplamente capacitado, e sobretudo consciente que o brincar como atividades educativas promove uma maior aprendizagem por parte da criança. É através das brincadeiras que a criança coloca suas frustrações e ansiedades.

O professor precisa antes de tudo observar como as crianças brincam para que somente assim consiga constatar qual melhor método deverá utilizar para facilitar a aprendizagem. Conforme Kishimoto, (1999, p. 27) “a formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquearem resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança”.

A brincadeira sem dúvida nenhuma é a atividade principal da criança. Essa confirmação se concretiza não apenas pela frequência do brincar, mas, principalmente pela influência que esta tem no desenvolvimento infantil da criança. Para Cunha (2001, p.24) “brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprender a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade sem cobrança, ou sem medo, mas sim com prazer”. Ou seja, o brincar além de ser uma ferramenta de aprendizagem ela parte para um auxílio na formação humana das crianças, tornando-se necessário que esteja presente na rotina da educação. O brincar deve estar presente na infância das crianças, pois, segundo Richter e Fronckowiak (2011, p.41) o brincar é:

Um aprender próprio das crianças que é direto, investigativo, transbordante, fabulador, pois é: admirado diante das múltiplas situações de perplexidade e estranhamento a enfrentar. Um encantamento que força o corpo a mexer-se para aprender fazeres compartilhados, que enfrentem as contradições e ambiguidades de participar do coletivo desde a infância.

É através da brincadeira que as crianças irão descobrir como enfrentar situações, e como se comportar diante delas, proporcionando raciocínio e habilidades, sendo, portanto,

instrumento de atitudes para com o meio em que vivem. As brincadeiras não são em vão, segundo Zanluchi (2005, p.91), “a criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.” E caso a criança tiver direção da brincadeira, vier a relacionar com a sua realidade, ela constrói aprendizagem, porque a brincadeira é um tipo de linguagem que adentram nela. Contudo, a brincadeira é uma grande ferramenta pedagógica em que o professor precisa trabalhar em sala de aula, claro com o cuidado de não apenas como uma maneira de brincar, mas, acima de tudo como forma de formação humana e construção do conhecimento, seja ele formal ou informal.

OS JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO INFANTIL

De acordo com a discussão colocada aqui, podemos afirmar que a Educação Infantil é sem dúvida um importante espaço no qual a criança desenvolve noções básicas de conteúdos matemáticos. O ensino deve ter o propósito de construir um saber que possibilite às crianças pensar e refletir sobre o cotidiano em que vivem e o contexto social no qual estão inseridas. Isso só será possível se as crianças encontrarem de forma prazerosa um motivo e razão para aprender matemática. Partindo dessa ideia a matemática é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, contribuindo dessa forma, para o raciocínio lógico e sua criatividade.

Nessa perspectiva, os jogos matemáticos ocupam grande lugar dentro da escola, pois, o mesmo contribui e favorece no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, estimulando também a competência física e intelectual. Dessa forma, a criança passa aprender espontaneamente. Todavia, a ação lúdica não deverá ter somente o objetivo do brincar, mas, que esteja ligada a função educativa, aprimorando assim, a aprendizagem da criança. Para Kishimoto (2001, p.83)

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo.

No que se refere à Educação Infantil, se faz necessário que ocorra uma inter-relação entre as funções do jogo, o lúdico e a educativa, pois, quando o professor passa a utilizar os jogos como uma ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, possibilita ao aluno um

maior aprendizado. “O jogo é uma atividade estruturada, parte de um princípio de regras claras, de fácil entendimento” (KISHIMOTO 2011, p. 15).

Com isso, os jogos quando são incluídos nos conteúdos de matemática despertam na criança um maior interesse em participar e resolver as atividades propostas pelo professor, levando em consideração que, a criança carrega consigo o fascínio pela diversão que o jogo proporciona. Ao mencionamos a palavra jogo, é notório que cada um de nós entendemos de maneiras distintas, simplesmente pelo fato de existir diversos tipos de jogos, e que cada um tem um propósito e uma função diferente:

- Função Lúdica: possibilitar a diversão, na qual a criança de maneira espontânea, por si, escolhe a brincadeira, sem o auxílio e a mediação do professor.
- Função Educativa: Possibilita à criança situações de aprendizagem e construção de novos conhecimentos, conhecimentos esses, que darão à criança a possibilidade de inteirar-se com diferentes materiais, brinquedos e jogos existentes. Nessa função, o professor é o grande protagonista, pois o mesmo tem o papel de mediar, propor a participação, interação, socialização das crianças. É fundamental que o professor elabore seus objetivos, tais como: o tempo e o espaço que irão desenvolver.

Nesse sentido, os jogos podem ser trabalhados como um dos mais ricos recursos pedagógicos para ensinar conteúdos, mas, para que de fato isso venha a acontecer se faz indispensável um propósito educativo, no qual requer do professor elaboração e planejamento, buscando obter objetivos significativos para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O PAPEL DO EDUCADOR NOS JOGOS E NAS BRINCADEIRAS

O professor sem dúvida nenhuma ocupa um lugar primordial no processo de ensino e aprendizagem da criança, principalmente quando nos remetemos à aplicação de jogos e brincadeiras. Com isso, é necessário que o professor perceba em que momento ele deve interferir ou simplesmente observar. É fundamental que o professor tenha conhecimento da relevância que as atividades lúdicas trazem para o desenvolvimento da criança, pois elas precisam ser realizadas de maneira eficaz em sala de aula. Nesse propósito Teixeira (2010, p.65) diz que “Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do

valor das brincadeiras e do jogo para a criança, o que indica que este profissional deve conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem como saber usá-la e orientá-las”.

Vale salientar que o educador ao usar os jogos e brincadeiras como mecanismo pedagógico, ele necessita de planejamento para que sua prática aconteça de forma eficaz e que acima de tudo, desperte na criança a curiosidade de descobrir o novo, podendo assim, sistematizar o conhecimento que foi construído, e ao mesmo tempo ter o cuidado de não tornar o jogo apenas como uma mera diversão ou até mesmo uma forma de modificar sua aula, mas que estejam preocupados em estimular a cada dia o aprendizado da criança. Para Teixeira, apud Moreira, (2010, p.71). “É possível uma aprendizagem com características lúdicas, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem, pela iniciativa do aluno e pela motivação gerada pelo trabalho grupal.”

A criança tem o direito de brincar, para aproveitar a infância e por ser instrumento de grandes aprendizagens. Para isso, torna-se preciso a mediação do professor diante das brincadeiras e jogos, para que a criança saiba a intenção daquele momento, e passe a absorver a aprendizagem.

O professor deve propor situações de aprendizagens, como bem traz o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Brincar não somente por brincar, mas, buscar introduzir situações de aprendizagem, saber mediar à brincadeira e os jogos, a fim de contribuir para o desenvolvimento das crianças. É preciso que o professor reconheça a capacidade que as brincadeiras e jogos podem provocar na educação das crianças. Professor sendo assim, fundamental no processo.

Na Educação Infantil, quando incluso atividades e em específicas atividades de matemática, o professor deve saber planejar ações que tragam interesse e diversão na aprendizagem. Gonzaga (2009, p.39) afirma que:

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando

necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

A matemática é algo que as crianças não costumam gostar, e os professores inovando, buscando inserir experiências e práticas em suas aulas, irá inserir melhor compreensão e aproveitamento das aulas. Quando os professores se põem no lugar dos alunos, tudo fica mais claro e objetivo. Podemos assim concluir que todo e qualquer professor da educação infantil ele precisa saber escolher os jogos, mas que acima de tudo o aluno tenha a oportunidade de escolher o que ele quer jogar, com isso o jogo não venha se tornar um mero trabalho a ser realizado, mas que o jogo seja uma forma espontânea de jogar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho foi possível perceber que o mesmo nos possibilitou a confirmação da importância que as atividades de caráter lúdico contribuem positivamente na vida da criança. Com isso, fica visível a relevância que os jogos e brincadeiras exercem no processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Infantil. De acordo com as contribuições dos autores que aqui trouxemos como forma de dá suporte em nossa temática, ficou evidente que os jogos são sem dúvida nenhuma um excelente recurso didático e um componente facilitador que o professor dispõe nesse processo de ensino e aprendizagem, com isso a aprendizagem torna-se algo dinâmico e prazeroso por parte da criança.

No decorrer dessa pesquisa lançamos algumas temáticas que nos deram a oportunidade de buscar novos conhecimentos e proporcionar reflexões acerca de nossa prática, enquanto alunos em processo de formação acadêmica. Buscamos entender o *Histórico da educação infantil no Brasil; A brincadeira como uma ferramenta de aprendizagem; Os jogos matemáticos no ensino infantil; O papel do educador nos jogos e nas brincadeiras*. Tais questionamentos só confirmaram que trabalhar o lúdico através dos jogos e das brincadeiras é de suma importância, principalmente no que se refere à aquisição do conhecimento no espaço escolar.

Essa tarefa é um tanto árdua, pois faz o professor ter a responsabilidade, o cuidado de trazer para sua sala de aula os jogos como uma atividade educativa que não seja apenas como uma atividade divertida para passar o tempo, mas que o professor elabore objetivos

específicos e com finalidade de desenvolvimento integral da criança, inclusive nos aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais da criança.

Por fim, concluímos que o estudo aqui realizado, foi de grande importância, pois nos deu a possibilidade de poder ampliar nossos conhecimentos acadêmicos sobre o tema pesquisado, e através dessa pesquisa foi possível concluir que os jogos e as brincadeiras são ferramentas essenciais no auxílio do processo de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Infantil. Portanto, esperamos que o presente artigo possa mediar e renovar a prática docente dos futuros educadores como também desenvolver no campo da Educação Infantil reflexões sobre as rotinas estabelecidas nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

BROUGÉRE, G. **Jogo e educação**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CABRAL, M.A.; **A utilização de jogos no ensino de matemática**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 22/08/2006.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro gráfico, 1988.

CUNHA, N.H. S, **Brinquedos: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2011.

ECA, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei N° 8.069/90

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, M. C.P.; PERIN, C. L.; SANTOS, E. **Contribuição dos jogos matemáticos na aprendizagem dos alunos da 2ª fase do 1º ciclo da Escola Estadual 19 de Maio e Alta Floresta-MT**. Disponível em:

http://www.faflo.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/92/html#_ftn2, Acesso em 10 de Agosto de 2018, às 11h28min.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1996.

PINTO, M. **A infância como construção social**. In: PINTO, M SARMENTO, M. J. As crianças – contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho – Portugal, 1997.

RICHTER, S; FRONCKOWIAK, Â. **A tensão lúdica entre brincar e aprender na infância.** Pátio Educação Infantil, Porto Alegre: Artes Médicas, ano 9, n. 27, abr/junh2011, p. 39-41.

SILVA, Patricia Terezinha da. **A infância multifacetada:** Representações e práticas discursivas no Paraná do início do século XX. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2007. Disponível em: < 17455
http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2007_SILVA_Patricia_Terezinha-S.pdf>
Acesso em: 05 jul. 2014.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: wak, 2010. IN: MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação.** Interação e Individualidade. São Paulo: FTD, 1999.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina, 2005.